



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Empresa Editora: Tip. "União Gráfica," T. do Despacho, 16-Lisboa — Administrador: P. António dos Reis — Redacção e Administração: "Seminário de Leiria,"

FÁTIMA, estância bemdita de mistérios, de graças e de prodígios

«Em Fátima, terra de maravilhas e de bênçãos, Maria Santíssima atrai as multidões a seu Filho adorável, a Jesus presente na Hóstia Eucarística».

Rev.º P.º Richard, redactor da revista *Le Sentier*, de Paris

Um novo Tabor e um pequeno jubileu

Fátima! Três lustros... quinze anos — tantos quantos os mistérios e as dezenas do Saltério de Maria, o Santíssimo Rosário — correram já na roda do tempo, desde que a Rainha do Céu se dignou pousar os seus pés virginais sobre a copa da azinheira sagrada, na scena encantadora e inolvidável da primeira aparição.

O relâmpago precursor dessa aparição — raio fulgurante e esplendoroso do Sol Divino — que inundou de caudais de luz celestial o vasto recinto da Cova da Iria, havia de projectar, a breve trecho, um clarão intenso sobre Portugal e o mundo inteiro para iluminar as almas e aquecer os corações, atraindo-os até junto do trono da Virgem, Mãe de misericórdia e Medianeira de todas as graças, e aos pés de Jesus, Rei de Amor, presente na Hóstia puríssima e imaculada do Sacrifício Eucarístico.

Ali, naquele formoso cantinho do Céu, outrora desconhecido, sem movimento e sem vida, e hoje célebre entre os mais célebres da terra, as previsões humanas falharam, a ironia e a mentira, a blasfêmia e a impiedade foram desarmadas, o impossível tornou-se realidade e as profecias de três crianças, rudes e ignorantes, cumpriram-se.

Seis aparições da Virgem do Rosário, constatadas em virtude dum rigoroso processo canónico, fenómenos maravilhosos presenciados por dezenas de milhar de pessoas, um sem número de prodígios verificados e reconhecidos pela sciência como humanamente inexplicáveis, águas saltares abundantíssimas, admiráveis e suntuosos monumentos que povoam o local das aparições, uma esplêndida Basílica que se está elevando impulsionada pela fé e grandeza de alma dum ilustre Prelado e pela generosidade dum povo crente e devoto da Virgem como nenhum outro, uma multidão incalculável de peregrinos que se sucedem sem interrupção, transpõem longas distâncias e chegam à Cova da Iria: tais são as primeiras páginas dos anais de Fátima, tais são as suas legítimas e incontestáveis glórias.

Fátima é, na realidade, um novo e perene Tabor, onde as almas crentes e piedosas se comprazem em estar: *bonum est nos hic esse*. Ali também se vê o invisível, ali também se respira o sobrenatural, ali também Deus se revela, quer pelo poder da sua graça, operando autênticas ressurreições morais, quer pela força do seu braço onipotente, realizando curas assombrosas de corpos triturados pela doença, de miseros e confrangedores farrapos humanos.

Fátima, terra mil vezes bemdita, que só fala de Deus e da sua glória, de Jesus e

Aos peregrinos da Fátima

Aos peregrinos da Fátima concedemos no dia 13 de maio dispensa da abstinência dentro da Diocese de Leiria.

Leiria, 1 de maio de 1932.

† JOSÉ, Bispo de Leiria

do seu amor, de Maria e da sua bondade e misericórdia! Quantos tesouros nela se encontram, quantos benefícios ela nos depára!

E a cidade dos desejos e é a cidade das saudades. Quem lá entra uma vez, exulta de alegria, quem de lá sai, chora e suspira e só anseia por lá voltar.

Nossa Senhora de Fátima! Neste dia de triunfo e de glória, em que, faz quinze anos, vós, sob a invocação de Rainha do Santíssimo Rosário, vos dignastes aparecer pela primeira vez no planalto sagrado da Serra de Aire, como penhor seguro de novas graças e de novas bênçãos, — neste dia, em que as multidões vindas de todos os pontos de Portugal, terra de Santa Maria, vão depôr a vossas pés o tributo da sua fé, do seu amor e das suas esperanças, estendei as mãos generosas sobre esta grei que vos é tão cara e derramai com profusão sobre as ovelhas e sobre os pastores as riquezas espirituais dos tesouros inexauríveis do Céu!

O augusta Rainha de Portugal, piedosíssima Senhora de Fátima, perdão para as ingratições da Pátria! Justiça, glória, independência, liberdade para a Santa Igreja e para o seu augusto Chefe, o grande Papa Pio XI, felizmente reinante!

Luz, coragem, fé ardente, esperança, concórdia, amor para todos os católicos portugueses, de sorte que, abrigados sob o vosso manto maternal, eles tenham sempre como divisa, nas pugnas incruentas mas acérrimas e dolorosas da vida um só coração é uma só alma: *Cor unum et anima una!*

Nossa Senhora de Fátima, Senhora do Rosário, Senhora das Dores, Senhora do Carmo, — rogai por nós, pobres pecadores, agora e na hora da nossa morte...

O Embaixador do Papa em Fátima

Hoje, treze de Maio, décimo quinto aniversário da primeira aparição, Sua Excelência Reverendíssima Monsenhor Beda Cardinale, Nuncio Apostólico de Sua Santidade o Papa Pio XI junto do Governo português, a convite do venerando Prelado de Leiria, digna-se assistir aos actos oficiais da grande peregrinação nacional comemorativa dessa data gloriosa.

Fátima, a Lourdes portuguesa, honra-se e ufana-se sobremaneira de possuir neste dia jubiloso dentro dos muros do augusto santuário da Virgem Aparecida a figura gentil e distinta do nobre Antístite e ilustre diplomata.

Monsenhor Beda Cardinale, passando hoje, uma e muitas vezes, através das multidões reunidas na Cova da Iria, que lhe prestarão as suas mais respeitadas homenagens como a embaixador do Vigário de Cristo na terra, tornará mais íntimos e mais afectuosos os doces laços de amor filial que desde o início da nossa nacionalidade prendem os corações dos portugueses ao coração do Papa.

Ali, naquele lugar de maravilha, em que a Pátria ajoelha e reza aos pés de Maria, num êxtase perene de Fé, confiança e amor, o Príncipe da Igreja põe-se em tacto directo e íntimo com a alma popular, crente, piedosa e amiga do Pontífice, e, vendo a alegria e o entusiasmo despertados em todos os peregrinos pela presença



Imagem de N. Senhora de Fátima

Foi benzida no dia 8 de Maio por Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa e encontra-se à veneração dos fiéis na capela do Albergue a bela imagem de Nossa Senhora de Fátima, do insigne escultor Snr. Teixeira Lopes.

da sua augusta Pessoa, irá dizer depois ao Papa e ao mundo que Portugal continua a ser a nação fidelíssima e que sobre a terra não há povo algum que tenha mais amor ao Papa e seja mais dócil aos seus ensinamentos e aos seus preceitos do que o nobre, leal e heroico povo português.

E, ao partir dos páramos misteriosos de Fátima, ao apartar-se, por ventura para sempre, do bemdito local das aparições, com as lágrimas a embaciar-lhe os olhos e o espinho agri-doce da saúde a pungir-lhe o coração, preso, eternamente preso, do encanto supremo das scenas inolvidáveis de que foi testemunha, o ilustre Prelado ouvirá ainda ecoar aos seus ouvidos a voz sincera e sentida de milhares de peitos lusitanos bradando, como uma promessa, como uma reparação e como um protesto:

Viva o Papa-Rei!

Viva o Nuncio de Sua Santidade!

Missa nova na Cova da Iria

No dia 2 de Abril, dia da festa da Anunciação de Nossa Senhora transferida do dia 25 de Março, por ser a sexta-feira Santa, cantou a sua primeira missa, no santuário de Fátima, o novo presbítero Augusto de Sousa, aluno do quarto ano do curso teológico do Seminário Episcopal de Leiria.

O celebrante foi acolitado pelos seus dois irmãos sacerdotes, os rev.ºs Manuel de Sousa, reitor do Santuário de Fátima, e José de Sousa, professor no Seminário, sendo presbítero assistente o rev.º Agostinho Marques Ferreira, pároco da freguesia.

Ao evangelho o rev.º Joaquim Lourenço, pároco da Mendiga, fez um sermão acerca da solenidade que se estava realizando.

Antes da missa, a Imagem da Virgem foi levada processionalmente aos ombros de quatro sacerdotes, da capela das aparições para a igreja da Penitenciaría de Nossa Senhora do Carmo.

Na procissão incorporaram-se, além do celebrante e de todos os outros sacerdotes presentes, muitos seminaristas, zeladores e zeladoras do Apostolado da Oração, catequistas, crianças da Cruzada Eucarística e muitas outras pessoas.

Depois de ter comungado por suas próprias mãos, pela primeira vez, o rev.º Augusto de Sousa deu a Sagrada Comunhão a seus irmãos e outros membros da sua família.

No fim da missa foi exposto o Santíssimo Sacramento, cantou-se o *Te-Deum* em acção de graças e deu-se a bênção eucarística.

Seguiu-se a tocante cerimónia do beija-mão que correu com muita ordem e encheu de lágrimas os olhos de grande número de pessoas presentes.

Após o beija-mão, a imagem da Virgem foi conduzida novamente para a capela das aparições. Ali orou-se por diversas intenções, leu-se um acto de consagração a Nossa Senhora e cantaram-se vários cânticos.

Todas as cerimónias foram dirigidas pelo rev.º dr. Marques dos Santos, vice-reitor e professor de Teologia do Seminário diocesano.

Tocou o órgão o rev.º Manuel de Oliveira, pároco de Albergaria dos Doze, tendo sido a parte coral desempenhada por um grupo de sacerdotes e seminaristas sob a regência do rev.º dr. Venâncio, prefeito e professor no referido Seminário.

A grande peregrinação vicentina

Nos dias seis e sete do corrente mês realizou-se, como estava anunciado, a grande peregrinação nacional das conferências de S. Vicente de Paulo.

Como os leitores sabem, estas simpáticas e beneméritas instituições, devidas à iniciativa duma grande alma do século passado, Frederico Ozanam, professor na Universidade de Paris, tem por fim a santificação individual dos seus membros pela prática da caridade espiritual e material para com a pobreza envergonhada.

O conselho superior das conferências de Portugal, que tem a sua sede no Porto, resolveu, de acordo com o conselho central de Lisboa e com os diversos conselhos particulares disseminados pelo país, organizar este ano uma numerosa peregrinação em que tomassem parte representantes de todas as conferências a fim de fortalecerem a sua fé, afervorarem a sua devoção e intensificarem a sua caridade para a maior eficiência e expansão do espírito de S. Vicente de Paulo.

Ao grupo de vicentinos do sul dignou-se presidir Sua Eminência o Senhor D. Manuel II, Cárdeal Patriarca de Lisboa, e ao do norte Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. António, Bispo do Porto.

A peregrinação nacional vicentina distinguiu-se pela ordem, pontualidade e fervor, com que executou todos os números do seu programa, constituindo uma esplêndida e edificante manifestação de fé e piedade, que de certo produzirá abundantes frutos de bênção.

As comemorações religiosas do dia 13 de Abril

Na véspera à tarde tinha chegado a Fátima um numeroso grupo deromeiros de Lisboa. Era a peregrinação da freguesia do Socorro que há três anos sucessivos se realiza no mês de Abril e precisamente nos dias 12 e 13. Organizada e dirigida pelo rev.º João Filipe dos Reis, activo e zeloso pároco daquela freguesia, distinguuiu-se pela ordem e regularidade dos seus actos colectivos e pela piedade edificante dos seus membros. Transportados em camionettes e automóveis, desde a capital, ao contrário dos anos anteriores, em que fizeram a maior parte do percurso em combóio especial, os peregrinos, logo que chegaram à Cova da Iria, apearam-se, iniciando, pouco depois, a procissão das velas. Incorporaram-se nela algumas centenas de fiéis que se encontravam já no local das aparições entregues aos exercícios religiosos inspirados pela sua devoção.

Aquelas horas mortas da noite, no planalto árido e deserto da serra, sob um céu estrelado e sem nuvens, imersa numa atmosfera impregnada de fé viva e de piedade ardente, a linda e encantadora procissão desenrolou-se majestosamente ao som mavioso do canto do Ave de Fátima, no meio duma comocção e dum entusiasmo indescritivo.

No dia 13 a multidão dos peregrinos aumentou consideravelmente logo às primeiras horas da manhã.

Entre outras peregrinações, que então chegaram, merece especial referência a de Cem Soldos (Tomar), presidida pelo pároco, rev.º Manuel Caetano, antigo capelão militar e herói da Grande Guerra.

Durante muitas horas seguidas, os sacerdotes disponíveis ouviram de confissão homens e rapazes, que se aproximavam do tribunal da Penitência, a fim de se prepararem, purificando as suas almas, com o arrependimento dos pecados e o perdão dado em nome de Deus pelo seu ministro, para a recepção do Pão dos Anjos. Entretanto nos diversos altares da Igreja de Nossa Senhora do Carmo celebravam-se missas, distribuindo-se a Sagrada Comunhão no altar-mor daquela igreja e no altar principal da capela do pavilhão dos doentes.

Ao meio dia solar, a veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima é conduzida processionalmente da capela das aparições para o Pavilhão. Seguiu-se a missa oficial, fazendo ao Evangelho a costumada homilia o rev.º dr. Manuel Marques dos Santos.

Depois da missa o celebrante deu a bênção aos doentes inscritos que ocupavam a maior parte dos bancos alinhados na vasta área daquele recinto de dor, comovente exposição de toda a sorte de misérias físicas que affligem a pobre humanidade.

A procissão do «adeus» pôs um remate condigno aos actos religiosos deste dia de bênçãos, que foi, inegavelmente, um prelúdio dos dias maravilhosos e incomparáveis do Verão, — época das grandes peregrinações nacionais e das mais imponentes manifestações de fé e piedade de que é teatro o maior dos santuários portugueses.

O monumento ao Sagrado Coração de Jesus

Precisamente no meio do vasto anfiteatro da Cova da Iria e em frente da capela das aparições, cortando em dois troços iguais a avenida que conduz do pórtico até ao limiar da suntuosa Basílica em construção, ergue-se, sobre uma columna de mármore branco da serra, cujo pedestal assenta no depósito superior da fonte miraculosa, uma grande e bela estátua do Sagrado Coração de Jesus que, de braços estendidos, parece repetir as lúcissimas palavras que saíram dos seus lábios divinos durante os dias da sua vida mortal: «Vinde a mim todos os que soffreis e estais oprimidos e eu vos darei consolação e conforto».

Ali, naquele recinto maravilhoso como não há outro em terras de Portugal, seis vezes consagrado pela presença da Rainha dos Anjos, Jesus estabelece e firma o seu domínio nas almas, empolgando-as com a força misteriosa da sua graça e com os encantos suavíssimos e irresistíveis do seu amor.

No centro geográfico do nosso país, no local abençoado, que Maria Santíssima, lação e conforto.

Mãe de Deus, converteu num polo magnético dos corações e escolheu para trono de glória de seu Filho e para teatro das suas misericórdias, Jesus vence, Jesus reina, Jesus impera.

Do santuário formosíssimo de Fátima, onde pairam efúvios misteriosos do Alto, onde se respira uma atmosfera saturada de sobrenatural, onde as almas se caldeiam no cadinho da fé, da contrição e do amor de Deus, partem para toda a parte, até aos limites da Pátria, até aos confins do mundo, torrentes invisíveis de graças e bênçãos, que purificam e transfiguram, que elevam e consolam.

O terra incomparável de Fátima, preciosíssimo esconjo de mistérios, de graças e de milagres, que a augusta Padroeira de Portugal sagrou para altos e inefáveis destinos, bem dita sejas tu que és, no deserto do mundo, um verdadeiro oasis espiritual, para onde convergem em multidão sem conto, almas inocentes, consciências arrependidas, corações aflitos, corpos macerados pela dor, existências sedentas de ventura, de paz, de bondade, de vida, amor e luz! Ó Fátima, bem dita sejas, mil vezes bem dita!

Fátima em França

O rev.º P. Richard, antigo peregrino de Fátima, continua, a fazer, com inteligência e com zelo, a propaganda da Lourdes portuguesa em terras de França.

No número da revista Le Sentier, de Paris, correspondente ao mês de Fevereiro último, publica um novo e interessante artigo, em que remonta às origens da povoação que tem o nome de Fátima e fala da lenda dourada que se prende com aquele nome.

O mesmo número insere uma carta de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, em que o venerando Prelado felicita o rev.º Richard pelos seus magníficos artigos sobre Fátima, «recordação escrita da sua bela peregrinação ao Santuário das maravilhas da Santíssima Virgem», e pede à Rainha dos Anjos que se digne alcançar do Coração de Jesus toda a sorte de graças para ele e para os seus queridos leitores de «Le Sentier».

O distinto escritor, nas breves linhas de que faz preceder a carta de illustre Antístite, exprime o seu profundo reconhecimento pela prova de benevolência paternal, concedida pelo grande Bispo de Fátima, considerando-a como um precioso incentivo para a tarefa que uma revista de Nossa Senhora deve realizar: «fazer conhecer e propagar o culto de Maria que conduz os seus filhos da terra ao seu Filho do Céu eucarístico».

Fátima na China

Do número de Março do boletim da diocese de Macau, «Religião e Pátria», transcreve-se a seguinte interessante notícia relativa a uma festa realizada na Missão de Nossa Senhora da Fátima:

Escola de Nossa Senhora de Fátima

No bairro «Tamagnini Barbosa», junto à Ilha Verde, no último domingo, 21 do corrente, foi inaugurada, na Missão de Nossa Senhora de Fátima, a escola aí recentemente construída. As 8,30, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo, celebrou o santo Sacrificio da Missa na Capela da Missão. A comunhão aproximaram-se da sagrada mesa cerca de cinquenta pessoas, notando-se entre elas um bom número de bemfeitores e bemfeitoras da Missão. No fim da missa, o Senhor Bispo agradeceu aos cooperadores e cooperadoras presentes desta obra de evangelização, nascida neste bairro povoado de gentios, como por milagre de N. Senhora de Fátima, o valioso auxilio que lhe estão prestando. «O Senhor Bispo de Leiria, acrescentou Sua Ex.ª Rev.ª, conserva com grande carinho e estima a fotografia desta capelinha, o primeira Santuário erguido em toda a China e consagrado a Nossa Senhora de Fátima». A seguir diri-

giu-se o Senhor D. José à nova escola que ele próprio benzeu. Um mimoso Copo de água foi oferecido e servido ao numeroso grupo de alunos da nova escola (cerca de cento e vinte) pelas activas e zelosas cooperadoras desta Missão. Dignaram-se também assistir a esta festa missionária o Senhor Vigário geral da diocese, Manuel Patrício Mendes e os rev.ºs Jaime Garcia Goulart, secretário particular de Sua Ex.ª Rev.ª, e António Ngan e Grogan e o respectivo Missionário que sumamente penhorado agradece o bom êxito da inauguração a todas as pessoas amigas e bemfeitoras desta missão de Nossa Senhora de Fátima.

A grande peregrinação do Brasil

Os jornais de larga circulação de Portugal e do Brasil já há meses que anunciavam a vinda duma grande peregrinação da nação nossa irmã de Além-Atlântico ao Santuário máximo da nossa Pátria, à gloriosa e bem dita terra de Fátima.

Essa luzida e numerosa embaixada deve trazer ao nosso país alguns milhares de brasileiros e de portugueses emigrados em terras de Santa Cruz.

Devida à iniciativa dum dos mais importantes jornais da grande República da América do Sul, que já contractou alguns transatlânticos para esse fim e que não se tem poupado a esforços para que essa romagem religiosa e patriótica seja coroada do mais brilhante êxito, será presidida por um dos mais illustres e eloquentes membros do Episcopado brasileiro.

Há a fundada esperança de que o maior orador sagrado do Brasil, o rev.º dr. Luís Gonzaga Cabral, tome parte nessa peregrinação, o que lhe permitirá ser, com o seu verbe fluente e inflamado, o intérprete da alma do Brasil e da alma de Portugal, duas nações irmãs, perante o trono augusto da branca e bela Rainha de Fátima.

Bem hajam os nossos presados irmãos de Além-mar que, em formosa romagem de fé e piedade, estreitando ainda mais os vínculos que ligam os dois povos, veem depôr aos pés de Maria, a doce e querida Mãe do Céu, o preito da sua vassalagem, o tributo das suas súplicas e dos seus agradecimentos e as homenagens do seu acendrado amor filial!

Visconde da Montelo

AVISOS

I

A assinatura da «Voz da Fátima» custa por ano, no continente e ilhas 10\$00 e no estrangeiro 15\$00. Agradece-se qualquer donativo que possa ser enviado a esta administração, pois que a «Voz da Fátima» já tem um deficit de algumas centenas de escudos.

II

Quem desejar água da Fátima ou qualquer objecto religioso que se refira ao Santuário deve dirigir-se ao Sr. António Rodrigues Romeiro — Santuário da Fátima — Vila Nova de Ourém.

III

Na Cova da Iria só queremos dar um jornal para cada casa, por isso aqueles que para a mesma casa levarem mais dum jornal roubam assim as esmolas de Nossa Senhora.

Obras publicadas sobre Fátima com a aprovação de S. Ex.ª Rev.ª o Snr. Bispo de Leiria

Visconde da Montelo

As Grandes Maravilhas de Fátima — 1927.

Fátima o Paraíso na Terra — 1930.

A Pérola de Portugal — 1931.

Ofício Menor e Novena de Nossa Senhora da Fátima — 1930.

Manual do Peregrino da Fátima — 3.ª edição — 1931.

Doutor Luis Fischer

Fátima a Lourdes Portuguesa (Tradução de 2.ª edição alemã), pelo Rev.º Dr. Sebastião da Costa Brites — 1930.

Nota — Estas obras que se encontram à venda da Administração da Voz da Fátima — Leiria e que serão enviadas à cobrança a quem as pedir, são utilíssimas a toda a gente e indispensáveis a quem quiser conhecer de algum modo os factos da Fátima.

GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

Bacilose pulmonar

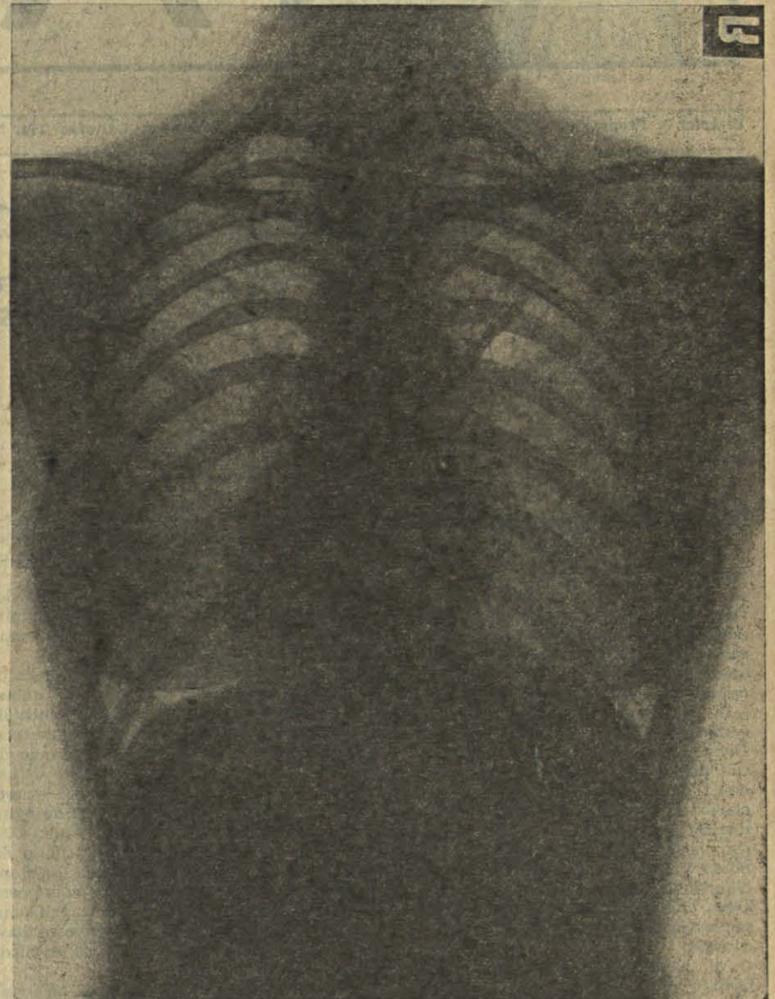
No dia 23 de Junho de 1930 dei entrada no Hospital de Santo António dos Capuchos para ser operada de uma apendicite já muito adiantada. A operação foi feita pelo Ex.º Sr. Dr. Balbino Rêgo.

Graças a Deus, correu muito bem, e sai no dia 14 de Julho apenas um pouco fraco por ter perdido muito sangue. Passados 15 dias fui para a Covilhã, minha terra natal. Passei uns dias muito bem, mas depois comecei a sentir-me um pouco mal: muita tosse e alguma febre. Fui peorando até que foi necessário chamar um médico e então já estava bastante mal. Constatou o Médico que eu tinha

ta com sinais de lesões do tipo produtivo em todo o lobulo superior e concomitante scisurite. Meu marido nunca me disse o resultado da radiografia.

Entretanto caí de cama com uma pneumonia, que não chegou a desenvolver-se muito, por ter sido logo atalhada pelo meu médico assistente sr. Dr. Raul de Oliveira Feijão, que não mais se abandonou; Ele sabia já o meu estado, pela radiografia, e fez tudo quanto poude para me pôr boa.

Meu marido vendo-me já muito desanimada disse: não te afflijas, acima da sciência dos homens, está a misericórdia de Deus; se ele o quizer pode dar-te a saúde e eu como sou um servita de nossa Senhora de Fátima, vou pedir-lhe em pa-



Radiografia de Aurora Cardona Sêna

uma pneumonia. Julgaram-me perdida irremediavelmente. Chamaram meu marido a toda a pressa a ver se ainda me encontrava com vida, e no dia seguinte lá estava ele junto de mim a ver quando o deixaria ficar viúvo. Deus não permitiu que eu morresse ainda e comecei melhorando até que ao fim de duas semanas estava convalescente. Meu marido já me não deixou ficar, e vim com ele para Lisboa. Passados mais alguns dias, voltei novamente a sentir-me mal com fortes dores no peito e costas do lado direito, aumentando a tosse bem como a febre; fui novamente consultar o Ex.º Médico que me tinha operado. Aconselhou meu marido a que me mandasse tirar uma radiografia. Assim se fez. Após a radiografia tirada, meu marido levou-a ao Ex.º Sr. Dr. Balbino Rêgo, que ao ler o relatório e ver a chapa disse a meu marido: não lhe mostre esta carta; e nunca a contrarie em nada; pode ser que ainda se ache boa, porque é nova... e meu marido muito aflito, leu o relatório da chapa que é do teor seguinte: «Exame Radiológico do torax feito em inspiração e com incidência postero-anterior.

Torax ligeiramente assimétrico por escoliose esquerda com predominância dos diâmetros longitudinais, do tipo lonjileno. Na região infraclavicular direita, vemos uma imagem cavitaria de grandes dimensões, de contornos muito bem marcados por um anel de tecido fibroso. Sobre o vertice deste mesmo campo pulmonar e em volta da imagem cavitaria já descrita, notamos a existência de sombras opacas bem limitadas do tipo fibróso. O limite inferior da alteração do parenquima pulmonar é marcado pela scisma superior, que se encontra esclerosado.

No campo pulmonar esquerdo não notamos a existência de sinais radiológicos que possam corresponder a lesões da pleura ou do parenquima.

Conclusão: — Imagem cavitaria à direi-

ga dos serviços que lhe tenho feito, a tua cura, e ela ha de ouvir-me.

Fomos a Fátima na peregrinação do dia 13 de Abril de 1931. Chegadas a Fátima, passei muito mal. Estive essa noite até às 2 horas no pavilhão adorando o SS. Sacramento. Depois recolhi ao Hospital por estar muito frio, mas a tosse não me deixava. No dia 13 apresentei-me ao médico do Hospital sr. Dr. Pereira Gens, e meu marido apresentou-me o relatório da radiografia para assim ele me admitir no pavilhão dos doentes e ao acabar de o ler, disse-me: mal empregada, ainda com um pulmão tão bom!

Chegou o momento da missa dos doentes. Meu marido nesse momento não se separou de mim: que lágrimas tão cheias de súplicas eu e meu marido não chorámas em frente do Rei de amor que nos estava a abençoar!...

Acompanhei Nossa Senhora na procissão para a sua capelinha, e pouco depois regressámos à estação de Torres Novas.

Na estação enquanto esperavamos o comboio os meus companheiros de viagem perguntaram-me onde ficara a minha tosse pois já não tossia. Cheguei muito bem disposta a minha casa, comecei a sentir-me mais alegre, e a tosse e a febre tinham desaparecido quasi por completo; ao fim de 8 dias meu marido arranjou para que eu fosse novamente radiografada para ver se assim teria melhoras. Veio a radiografia e fui então ao meu médico assistente Ex.º Sr. Dr. Raul de Oliveira Feijão. Auscultou-me como sempre, e ficou admirado em encontrar melhoras tão sensíveis. Foi então que lhe mostrei a radiografia ultimamente tirada, e viu pelo seu relatório que as melhoras eram de facto grandes dizendo-me: dou-lhe os meus parabens, encontro-a completamente curada; agora não arranje outra porque desta está livre. Graças a Deus e à Virgem Santíssima desde que regresssei de Fátima não mais me doeu o peito, não tive mais pon-

tadas nem mais qualquer outro incômodo: cada vez me sinto melhor; tôda a impressão que sentia no peito desapareceu; de mês para mês aumento de peso, enfim, sinto-me completamente bem.

Aurora Cardona Sêna—R. Josefa d'Obidos, 27, 2.º, D.—Lisboa.

ATESTADO

Raúl d'Oliveira Feijão, Doutor em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Atesto que a Ex.^{ma} Sr.^a D. Aurora Cardona Sêna, moradora na R. Josefa d'Obidos 27-2.º — D.¹⁰, foi por mim observada em outubro de 1930, constatando a presença de sinais clínicos de bacilose pulmonar. Esta doente esteve em observação e tratamento permanente sob o meu controle clínico tendo sido ultimamente por mim observada e constatando que se encontra presentemente curada clinicamente, como de resto se observa numa radiografia mandada fazer.

Por ser verdade e me ser pedido passo o presente que assino e juro nos termos da lei.

Raúl d'Oliveira Feijão

(Segue o reconhecimento).

Úlcera no estômago

O Sr. P.^o António Luís da Cunha Coutinho, pároco da freguesia de Formariz do concelho de Paredes de Coura, Minho, sofrendo há cerca de 25 anos de uma dispêpsia ácida, padecia dores horríveis, vomitava a cada instante, já não conservava alimento algum, nem sequer as pequenas quantidades de leite que os médicos lhe aconselhavam misturado com alcalinos, e arrastava uma vida cheia de me-



P.^o António Luís da Cunha Coutinho

lancois e tristezas porque já julgava impotentes os recursos da medicina para debelar o seu mal. Em julho de 1930 por conselho médico, procurou no uso das águas minerais do Pêso de Melgaço, o alívio do seu enorme sofrimento. Em 19 do mesmo mês foi de repente acometido de uma dôr tão violenta, seguida de hemorragias, que julgou chegada a hora suprema da sua vida. Socorrido imediatamente com grande dedicação pelo director clínico das Águas, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Gomes da Costa, juntamente com mais dois médicos dos mais distintos do país, um de Lisboa e outro de Évora, que faziam a sua cura de Águas na mesma estância, foi reconhecida a gravidade do mal, e, diagnosticando uma úlcera perfurante, julgaram ser urgente uma intervenção cirúrgica imediata, para o que, movidos de muita caridade, removeram o doente para o hospital de Monsão. Enquanto Suas Ex.^{as} se preparavam para lhe fazer a operação, estando o doente já deitado sobre a mesa das operações, eu e mais algumas pessoas piedosas oravamos junto dum altar consagrado à S.S. Virgem: elas pedindo o bom êxito da operação e eu pedindo que a operação se não fizesse porque o debilitamento do doente era tal que julgava impossível sobreviver-lhe... Não sei que dificuldade surgiu no momento Ex.^{mos} clínicos desistiram do seu bom intento e a operação não se fez!! Era a Providência Divina que velava! Pedimos, então, a todas as pessoas nossas amigas que orassem com fervor. Fizeram-se novenas, comunhões, celebraram-se muitas missas e fizeram-se imenso votos. E tôdas as vezes que passava em frente da igreja matriz da vila de Monsão, entrava e orava diante da imagem da S.S. Virgem com todo o fervor de que era capaz. De dia para dia o doente ia melhorando e dando novas esperanças de salvação de sua vida. Foi numa destas visitas à S.S. Virgem que eu prometi uma peregrinação, a pé, ao local das aparições na Cova da Iria, se Ela se dignasse interceder perante Seu Divino Filho pela vida de meu irmão. Fo-

mos atendidos! Tendo percorrido a pé os 360 quilómetros que neste dia me separaram do meu lar, aonde deixei a mulher e os filhos, eis-me na Cova da Iria aos pés da Nossa Mãe do Céu a pagar a minha dívida porque meu irmão está salvo e no pleno exercício do seu munus paroquial. Bendita Ela seja.

Na Cova da Iria aos 13 de Abril de 1932.

Manuel Narciso da Cunha Coutinho, de Paredes do Coura.

Tumor

Tenho uma nora que pouco antes de ser mãe, foi acometida por um tumor de muito mau carácter.

O médico dizia ser um caso perigoso visto o estado em que a doente se encontrava. Eu, muito aflita, pedi a Nossa Senhora em nome dos Mártires do México, e prometi se o tumor rebentasse e não fosse preciso ser lancetado, de mandar publicar esta graça; e naquela madrugada o tumor rebentou e purgou muito. Agradeço também outra graça que Nossa Senhora alcançou a uma filha minha que há muito sofria duma infecção no peito.

Moncorvo.

Maria das Dores

Úlcera no estômago

Peço a fineza de publicar no jornal «Voz da Fátima» a seguinte graça: Minha filha, Maria da Conceição, casada, do Vale do Porto, freguesia de Ourém, havia mais de dois anos que se achava muito doente. Foi consultado diversos médicos que lhe declararam ter uma úlcera no estômago e que tinha de ser operada. Quando eu tal coisa soube, e vendo a grande falta que ela fazia a seu marido e 4 filhos pequeninos, pedi-lhe que resassem todos os dias o terço a Nossa Senhora. Eu fiz também uma novena a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe as melhoras para minha filha. Graças a Deus e à Virgem S.S., a doente melhorou sem ser operada.

Para cumprimento da minha promessa peço a fineza de publicar esta graça e ainda outra particular que já há tempo recebi de Nossa Senhora.

Fátima,

Anastácio Ferreira da Moita

Eczêma

António Matias da Costa, de Vale de Matouco (S. Martinho da Cortiça) tendo um eczema num ortelho, durante muitos anos, não houve medicamentos de que não fizesse uso, mas sem resultado. Mais tarde, lavou-o com água da Fátima e implorando a protecção da Virgem, achou-se completamente curado. Dá por isso muitas graças a Maria Santíssima.

António Matias da Costa.

Quisto

Tendo minha filha mais velha um quisto, consultou diversos médicos: Todos diziam que tinha de ser operada. Estava já marcado o dia da operação e como o médico mandasse dizer que só podia fazê-la daí a um mês, invoquei confiadamente a protecção de Nossa Senhora para que ela me curasse sem ser preciso ser operada.

Aplicou-se a água de Nossa Senhora da Fátima e resámos todos o terço durante mais de um mês.

Graças à Virgem Santíssima está completamente curada.

António Matias da Costa

Cura duma chaga

É com o maior reconhecimento para com Nossa Senhora da Fátima, que venho contar-lhe uma valiosa graça — a dizer milagre — que a Mãe do Céu se dignou conceder a uma pessoa de minha família: Há cerca de 20 anos que o meu irmão mais velho, António Xavier Madruga, ausente em Califórnia, se viu quasi impossibilitado de trabalhar e ganhar o pão para a sua numerosa família, por causa duma funda e purulenta chaga numa perna. A medicina americana, a quem repetidas vezes recorreu, torturado, foi sempre impotente para o livrar dos seus males.

Alguém da minha família lembrou-se de lhe enviar desta ilha para a Califórnia uma gota de água da Fátima. Em poucos dias, o meu feliz irmão se encontrou curado e apto para, de novo, prover ao sustento de sua família. Ele e nós todos, reconhecidíssimos à nossa Divina Mãe, desejamos ver publicado este favor celeste no Mensageiro das glórias da Virgem, que é a «Voz da Fátima» que aqui é muito apreciada.

Candelaria — Pico — Açores

P.^o Xavier Madruga

Flegmão na mão direita

Isaura Pinto, de 20 anos de idade, natural de Felgueiras, presentemente internada no Colégio de Regeneração, em Braga, devido a uma infecção na palma da mão direita, que, de repente, se transformou numa flegmão a ponto de lhe infectar todo o braço, por ordem do Ex.^{mo} Sr. Dr. Leitão, distinto médico do Colégio, teve de recolher-se no Hospi-

tal de S. Marcos. Como o casourgia, imediatamente foi radiografada, resolvendo-se proceder à amputação do braço direito, único meio para lhe poupar a vida!

Foi nesta dolorosa conjuntura, a mais grave da sua vida, que, debulhada em lágrimas e cheia de muita confiança recorreu à Nossa Senhora da Fátima, para que lhe valésse, curando-a miraculosamente, pois, tam nova como era, ficaria inutilizada para tôda a sua vida trabalhar, como desejava, no meio das suas companheiras do Colégio! A sua prece chegou ao trôno da Virgem, que, como Mãe e Refúgio dos pecadores, ouve sempre os que n'ela confiam! No dia seguinte, examinada a ferida da mão e o braço pelos médicos operadores, reconheceram estes não haver já necessidade de intervenção cirúrgica, e, desde então até hoje, sente-se, graças à Santíssima Virgem da Fátima, completamente curada. Fiel à solemne promessa de tornar publica esta graça no jornal a «Voz da Fátima» assim o faz, proclamando, bem alto, aos crentes e descrentes em religião — Bemdita seja Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

Isaura Pinto

Graças diversas

Albino Ribeiro de Deus, de S. Pedro, Brasil, quando transportava sobre si um grande peso, caiu, ficando durante três dias com dores horríveis e sem poder mover-se.

Quasi desanimado recorreu a Nossa Senhora da Fátima e hoje atribue a Ela a cura que obteve, pois encontra-se, diz, perfeitamente bem.

Rosa Martins Moreira, de Fanzeres, agradece a Nossa Senhora o ter-lhe curado seu marido duma forte cólica no fígado que há muito a martirizava.

Laurinda Carvalho, dos Carvalhos, diz o seguinte: tendo Nosso Senhora da Fátima ouvido a minha súplica para a cura duma doença que muito fazia sofrer minha filha, venho agora mostrar a Nossa Senhora todo o meu reconhecimento pelo grande favor que nos alcançou.

Rita de Oliveira da Graça, de Ovar, agradece a Nossa Senhora da Fátima duas graças, uma temporal concedida a si mesma, e outra espiritual concedida a uma sua irmã.

Maria Angelina do Couto Garcia, de Guimarães, diz: «humildemente agradeço à minha boa Mãe do Céu, Nossa Senhora da Fátima, a cura duma doença que tive em janeiro de 1929. Fiz a promessa de publicar a cura, o que hoje venho cumprir.

Maria Isabel Covas Lima, de Beja, agradece a Nossa Senhora uma graça particular de grande utilidade para si.

Jerônima Zulmira Marques Madeira, do Seminário dos Meninos desamparados — Porto, agradece a Nossa Senhora a grande graça que lhe alcançou curando seu filho Fernando Manuel duma bronco-pneumonia.

Estava desenganado pelos médicos e quando parecia estar já no extortór da agonia sua mãe, cheia de dôr lembrou-se de lhe dar a beber umas gotas de água da Fátima rezando ao mesmo tempo com algumas pessoas amigas. A criança começa a descançar, a reanimar-se e passados alguns dias, estava salva. Hoje está completamente cheia de saúde.

Alice Ubaldino dos Reis Duarte, de Porches, agradece a Nossa Senhora o ter curado sua mãe que por graves complicações se encontrava prestes a exalar o último suspiro.

Maria P. Freire de S. Paio, agradece a Nossa Senhora da Fátima, diversas graças concedidas a si própria e a pessoas da sua família. Uma foi concedida a uma criança de 2 anos que com um obcesso no peito estava para ser operada. Um dia antes do dia marcado para a operação imploram o auxílio de Nossa Senhora e ela alcança a saúde para aquela criança inocente.

Graças de N.^a Senhora da Fátima no Brasil

(Continuação)

6) Um outro jovem académico de medicina em princípios de Dezembro próximo passado, sentindo uma indisposição gastrica, por conselho de pessoa que se supunha entendida, tomou um laxativo de que lhe resultou nada menos que um envenenamento geral. Chamou-se o médico que pôs em campo tôda a sua solicitude sem que o doente desse sinal de melhoras. Residia ele no pavimento inferior de um prédio em cujo 1.º andar morava outra família com quem estava nas melhores relações. Desta uma moça com quem se habituara a tratar como se fora sua irmã, aproveitando-se desta sempre respeitosa intimidade, sugeriu-lhe o recurso a Nossa Senhora da Fátima que tantos milagres vinha fazendo, e que se ele quizesse lhe arranjar um frasco de água milagrosa da mesma Senhora, a qual, se ele achasse bem, lhe poderia ser trazida por um Padre muito influído na propaganda da devoção à dita Senhora. Sob re-

ligião era ele infelizmente o que são tantos outros da sua idade e no seu meio. Concordeu por isso facilmente na 1.ª e 2.ª parte da proposta, rejeitando porém a 3.ª. Alguma coisa sempre era, e assim a moça sem demora cumpre a sua promessa, vindo ao Colégio buscar o frasquinho. De volta, junto ao leito do doente, pergunta-lhe se quer que ela ali junto dele rese as orações da novena de Nossa Senhora para depois tomar a água. A tudo anuiu, contentando-se porém com ouvir resar. Pouco a pouco a mesma necessidade foi nele aumentando o interesse de ganhar a benevolência de Nossa Senhora, e não foi preciso muito para que já também por si mesmo se associasse às orações. A noite após o 1.º dia que assim passou, foi para o doente, e por causa dêle para a família, extraordinariamente agitada. Ao amanhecer, porém, manda que todos os da família se retirem para a sós com a moça de que acima falámos lhe comunicar uma visão que de noite tivera, em que N.^a S.^a da Fátima já o ia levando para o céu dos meninos, mas depois resolveu novamente deixá-lo, com a promessa porém de que às 10 h. do dia ficaria de todo bom. Nisto a confidente lhe pergunta se nesse caso ele não teria gôsto em que o Padre de que antes lhe falara viesse assistir à sua cura. Obtendo resposta afirmativa, corre logo ao Colégio a prevenir-me de tudo, a ver se a minha ida lhe poderia fazer algum bem. Eram cerca de 9 h. Com a devida autorização dispus as coisas para ir quanto antes, chegando junto do doente aí pelas 9½. Ver-me e mandar sair a todos para ficar só comigo foi uma e a mesma coisa. Começa por me contar a mesma visão já acima referida, sugerindo-lhe eu sem mais demora a ideia de se preparar para melhor merecer tão grande favor. Compreendendo a que eu me queria referir, retorquiu: «ah! sim, já prometi que apenas ficar bom irei logo com tôda a família confessar-me e comungar na Capela do Colégio em acção de graças a Nossa Senhora da Fátima». Isso está muito bem, replico eu, mas uma coisa não tira a outra; esta agora é para como que forçar a Nossa Senhora a cumprir a palavra, pois já suponho que... Compreendendo o alcance da minha reticência, «sim, acrescenta, é o meio...» Agora porém que estamos fóra dêsse meio, continuei, é sumamente oportuno aproveitar o ensejo, e eu mesmo o irei ajudando. Está de acôrdo? «Pois não, Reverendo...», e sem mais demora entramos no assunto. Fez a sua confissão com as melhores disposições, e o acto de Contrição, que supunha ele não sabia, disse-o sózinho sem lhe faltar uma palavra. Perguntando-lhe eu ao terminar se era contente de que lhe fosse logo buscar a Nossa Senhora, e sendo afirmativa a sua resposta, fui sem mais demora, de modo que poucos minutos passavam das 10 quando estava de volta e antes das 10¼ estava ele inteiramente confortado com os Santos Sacramentos, realizando-se assim quanto à alma o que ele esperava para o corpo. Na tarde do dia seguinte começou a perder o acôrdo e veio a falecer durante a noite após uma agonia muito suave durante a qual sentia prazer em abraçar e beijar, como repetidas vezes fez, um quadro de Nossa Senhora da Fátima que tinha junto do seu leito, e bem se pode esperar dêste conjunto de circunstâncias que então se realizasse a 1.ª parte da sua suposta visão.

7) Um empregado do Banco Italiano ao voltar um dia do Banco, após ligeiro descanço foi tomar banho. Quando porém dentro da banheira, sentiu uma aflicção e princípios de vomito sanguineo. Safu como pôde o mais ligeiro possível, mas apenas conseguiu alcançar um sofá que ali junto estava onde já eram golfadas sobre golfadas, perdendo assim enorme quantidade de sangue, o que o levou a enfraquecer tanto que chegaram a dá-lo por perdido. Uma Senhora, sua parenta, muito piedosa e devota de Nossa Senhora da Fátima de quem possuía uma pequenina estátua, informada do sucedido, corre junto dêle com a referida estátua a ver se por meio dela conseguia salvar o querido enfermo. Tinha ele pouco antes tido uma crise mais violenta em que chegaram a dá-lo por morto, comunicando para fóra a notícia pelo telefone, chegando até a comparecer parentes e amigos já de luto e outros a mandar corôas mortuárias. Com a entrada porém de Nossa Senhora tudo mudou. No meia da aflicção em que estavam, com fé viva a invocam em favor do doente. Ei-lo pouco a pouco reanimando-se, volta inteiramente a si e aceita de muito boa vontade que lhe chamem um Sacerdote amigo da família, o qual após a confissão feita com excelentes disposições lhe administra também o Viático que o doente recebe com sensível piedade. Pareceu depois disso melhorar bastante, chegando a inspirar confiança de o salvar, porém a influência de Nossa Senhora consistiu em lhe assegurar o principal, que foi a salvação da alma, como piamente, dadas as circunstâncias, se pode crêr.

8) Digno também de menção é o caso que me foi narrado por uma Senhora que havia pouco perdera seu noivo, mas em circunstância tais que, longe de considerar isso como uma desdita, o tinha na conta de uma ventura. Estava ele já bem doente, quando ela o levou a recorrer a Nossa Senhora da Fátima, conselho que ele aceitou até com entusiasmo. Sumamente resignado, vendo que o mal ia seguindo seu curso, aceitou de muito boa vontade os Sacramentos que recebe com nada vulgar piedade, e no decurso da doença, longe de esmorecer na confiança em Nossa Senhora, creou-lhe antes uma tal devoção que, quando já lhe ia faltando o acôrdo, e, aproximando-se dêle a noiva, lhe dizia com carinho: «olha que é tua noiva quem aqui está» ele indicandocom a mão a imagem de Nossa Senhora da Fátima, dizia com sentida ternura: «esta é que é agora a minha noiva, é ela quem me vai fazer feliz!...» e dizendo isto abraçava carinhosamente a dita imagem, acrescentando freqüentes vezes com os olhos fitos nela como em ar de visão: «oh! beleza!... maior formosura eu nunca vi!...»

E assim entre os mais termos colóquios com Nossa Senhora, com os olhos nela e um meigo sorriso nos lábios, entregou por mãos de Maria sua bela alma a Deus.

(continua)

Colégio António Vieira — Baía.

P.^o João de Miranda

VOZ DA FATIMA

DESPEZA

Transporte...	326.498\$49
papel, comp. e imp. do n.º	
115 (60.000 ex.)	3.711\$60
franquias, embalagens, transportes, etc.	1.028\$15
Total	331.238\$24

Donativos desde 15\$00

Igreja da Anunciada — Paio Pires, 45\$00; Confraria de Nossa Senhora do Carmo — Braga, 100\$00; António Lourenço — Certã, 30\$00; Maria Alodia — Armamar, 20\$00; M. Carneiro — Armamar, 20\$00; José da Graça — Estremoz, 20\$00; Guilhermina Rebelo — Estremoz, 20\$00; Manuel Bezerra — Califórnia, 56\$80; Clotilde do Berçelo — Açores, 160\$00; Cândida Mota — Tramagal, 20\$00; Maria Carlota — Casais dos Penedos, 20\$00; doentes do Sanatório R. Semide — Porto, 40\$00; Esmola do Brasil, 50\$00; Maria Alice — asilo de Santa Isabel — Faro, 65\$00; Margarida Vieira — Matozinhos, 50\$00; Francisco da Silva — Coruche, 20\$00; Albertina Morel — Lisboa, 20\$00; C.º M. Fernandes Nogueira — Coimbra, 60\$00; M.ª Almeida — Brasil — 20\$00; Maria Pereira — Lisboa, 50\$00; Brazillina Junqueiro — Brasil, 15\$00; Henriqueta Tadeu — Almeida, 20\$00; Ilda Rodrigues — Lisboa, 50\$00; Leonilla Rangel — Brasil, 15\$00; André Marção — Alentejo, 20\$00; Freguesia do Beato — Lisboa, 95\$00; Maria do Carmo Pires — Porto, 15\$00; António de Castro — Porto, 20\$00; Cristina Gomes — Gaia, 20\$00; Maria Mercês Gonçalves — Açores, 127\$50; M.ª Aguiar Leal — Alvorinha, 20\$00; Maria Vasconcelos e Sá — Abrunhos Velha, 25\$00; Maria Simas — Açores, 20\$00; José Dutra — Açores, 20\$00; Amélia Dias — Porto, 30\$00; Joaquim Forte — Açores, 30\$00; Maria Paiva — França, 20\$00; P.º Joaquim Maria Falcão — Seminário Gavião, 30\$00; Distribuição em Seixo de Cã — Guarda, 65\$00; Joaquim Negrão — Lourenço Marques, 15\$00; Convento do Bom Sucesso — Belém — Lisboa, 50\$00; P.º José Augusto da Costa — Alvorinha, 20\$00; José Bastos — Lisboa, 20\$00; Maria Tinoco — Oliveira do Hospital, 20\$00; Ana da Conceição — Torres Vedras, 15\$00; Joaquina da Silva Gamero — Brasil, 15\$00; Esmola de Lisboa, 25\$00; Casa de saúde S. João de Deus — Barcelos, 30\$00; Distribuição em Barreiro, 50\$00; Virgílio Ferreira — Lisboa (n.) 70\$00; esmola de Paredes de Coura — 147\$20; Constantina Carvalho — Lisboa, 20\$00; Marquês de Rio Maior — Lisboa, 100\$00; Hotel de Nossa Senhora da Fátima, 100\$00; Maria Clementina Leal Vila Nova de Ourém, 15\$00; P.º António Carreira Bonifácio — Lourçal, 30\$00; uma parouquiana do Socôrro, 50\$00; Maria Isabel Russo — Alentejo, 25\$00; P.º Horácio Fernandes — Coimbra, 20\$00; Ermelinda Leão — Paços de Ferreira, 45\$00; Maria Luísa Coelho — Cete, 15\$00; Assinaturas do Brasil, 256\$00 Deolinda de Almeida, 15\$00; Cecília Moraes — Monçôrcro, 15\$00; António Tavares — Figueira da Foz, 25\$00; Maria Martins da Silva — Porto, 30\$00; António Simões — Brasil, 30\$00; Director da C. de S. — Telhal, 30\$00; Maria Carvalho, Telhal, 20\$00; José Mendes — Telhal, 20\$00; Clotilde Sá — Telhal, 15\$00; P.º António S. Miguel — Pudentes, 112\$50; Ana Luna — Tendais, 20\$00; João Coelho Reis — Lisboa, 50\$00; Emília Queirós — Faro, 30\$00; Alfredo Barreiro — Lisboa, 20\$00; Carlos Garcia — Congo Belga, 100 francos; Igreja de S. Tiago de Cezimbra, 90\$00.

A perseguição à Fátima

«As aparições da Fátima não faltou também o argumento das perseguições que são um sinal das obras de Deus».
(Pastoral «A Divina Providência» pág. 11)

A evolução fatal

Diante dos fenómenos, que se iam realizando na Cova da Iria, todos ficavam maravilhados e de tal maneira tomados de espanto, que, nem entre os católicos nem entre os jacobinos, se tomava uma atitude definida.

Quando muito, podemos dizer que, no primeiro momento, o católico e o jacobino duvidam igualmente embora por motivos diversos: este por má vontade, aquele por prudência.

Depois, o católico estuda e observa para ver, o jacobino admite e aceita tudo, na expectativa de escândalo grosso, que lhe vá servir para mais uma exploração-sinha contra a Religião Católica.

Finalmente, diante da evidência dos factos, o católico curva-se humilde e agradecido, enquanto o jacobino se enraivece.

A fúria cega-o. É o diabo a trabalhar. Jornais, revistas, panfletos, comícios, violências, despotismos, ataques criminosos, calúnias e sacrilégios eis o vasto arsenal das suas armas que iremos passar em revista.

A batalha começa. Uma perseguição em forma, decretada nas lojas maçónicas e levada a efeito, ponto por ponto.

Era forçoso abafar esse movimento da Fátima que, por três crianças, bem poderia vir a ser para o colosso do livre-pensamento e do indiferentismo a pedra bem dita e fatal.

Meios?...

— Todos servem.

O Plano

Dentre todos, o plano de mais fácil realização era levar as crianças a desdizerem-se e desmentirem-se e assim cobrir tudo de suprémo ridículo.

Crianças rudes, incultas e analfabetas, simples como a vida da serra, tímidas como as ovelhinhas que pastoreavam, quem não via o sucesso da semelhante tentativa?...

Depois... sendo feito tudo de chofre... pela autoridade... longe da família e de todos os conhecidos... muito melhor ainda.

Far-se-iam promessas, depois ameaças... e a tão desejada confissão de impostura havia de ser feita pela certa... Se bem o pensaram melhor o fizeram.

O Protagonista

O administrador de quem se vai falar era ao tempo o Sr. Artur de Oliveira Santos um rapaz relativamente novo, já casado e com filhos.

Vivia dum pequena oficina de funileiro e lateiro em Vila Nova de Ourém.

Naturalmente vivo e hábil inclinado à acção e ambicioso, embora com um fundo naturalmente recto, cédo foi desencaminhado, pondo-se de alma e coração ao serviço da Maçonaria que em Vila Nova de Ourém tinha um triângulo.

As poucas ideias adaptou-as à nova orientação.

Os filhos só foram baptizados sem ele saber e, no registo civil punha-lhes nomes que bem mostravam os seus amores.

Atrevido e seguro da protecção do alto, fez, durante alguns anos, um sem número de tropelias, mandando prender párcos, um dos quais esteve incomunicável durante oito dias, proibindo o exercício do culto público e externo, o toque dos sinos, as funções religiosas depois do sol posto etc.

Donde lhe vinha tal ousadia? Era o dono do concelho.

Dominava então na política o partido democrático que sempre se distinguiu pelos seus furores anticlericais.

Nas suas fileiras militava ele e com tal ardor que de facto se tornou o chefe do partido, no Concelho.

De frente encontra apenas duas forças: uma aparente, em decomposição, a dos que ainda quebravam armas pelo antigo regimen, sob a bandeira do partido monárquico; a outra, cheia de coesão e dedicações do clero e fiéis — o grupo católico que pugnava pelas doutrinas do Centro, à ordem dos Senhores Bispos.

Da sua acção, influência e propaganda a sede do concelho sofreu um grande abalo.

A vida religiosa diminuiu.

Muita gente deixou de praticar.

Médo? Ameaças? Falta de convicções? Respeitos humanos? Talvez um pouco de tudo.

Nas freguesias rurais, porém, da luta veiu a união e da perseguição o amor.

A vida religiosa intensificou-se e o povo, já muito cristão, uniu-se mais, cercando fileiras em volta dos seus pastores, — sacerdotes zelosos, trabalhadores e amigos do seu povo que os estimava profundamente.

Os acontecimentos da Fátima foram na

história da vida desse homem apenas um episódio da luta travada pela Maçonaria contra a Igreja em Portugal e em que este personagem representou de titere ou robroto manobrado pelas lojas.

Primeiras tentativas

É a própria Lúcia que conta no interrogatório oficial feito no Pôrto a 8 de Julho de 1921, páginas 3 ao fundo.

Antes do dia 13 de Agosto, eu e meus primos fomos chamados à administração; o meu tio não levou lá os filhos, mas eu fui com meu pai. O Senhor Administrador interrogou-me, quis insistentemente que eu lhe revelasse o segredo da Senhora, o que eu não fiz; depois de escrever, mandou-me embora.

O rapto dos videntes

Chegou o dia 13 de Agosto.

A multidão composta de devotos, de curiosos e descrentes vinha aumentando de mês para mês. Nêsse dia estavam na Cova da Iria umas cinco a seis mil pessoas ansiosas pela vinda das crianças afim de examinarem o que se ia passar.

Mas Deus escreve direito por linhas tortas, diz o ditado.

Na verdade o que devia reverter em desprestígio dos factos e desautorização das pessoas foi antes a mais perfeita demonstração do carácter dos pequenitos e do desinteresse do pároco e das famílias dos videntes.

O que se passou?

Muito antes da hora de partirem para a Cova da Iria o Administrador do Concelho vem a casa dos videntes a quem interroga longamente.

Em seguida fá-los vir ao presbitério sob o pretexto de ali colher novas informações.

Mas demos a palavra a Lúcia:

No dia treze, iam para o sitio da carrasqueira, quando nos disseram que primeiro tinhamos de ir a casa do senhor Prior. Lá fomos subindo para a varanda da casa. Depois de estarmos algum tempo à espera, apareceu o senhor Administrador que nos mandou entrar para um carro, dizendo que assim iam mais depressa para a Cova da Iria.

Meu pai disse que nós iam a pé, mas o Senhor Administrador teimou que era melhor irmos no carro, porque iam livres do povo. Então por ordem do meu pai, subi para o carro com os meus primos.

O carro deu uma volta e seguiu na direcção de Vila Nova de Ourém. «Não é para este lado» disse eu, mas o Senhor Administrador respondeu que iam a Ourém a casa do Senhor Prior e que ainda viriamos a tempo, porque vinhamos de automóvel.

O pároco que, com alguns parentes das crianças e amigos, presenciara o facto da varanda da residência paroquial fica estupefacto.

Não sabia que dizer e conhecendo a má vontade de muita gente contra ele pelo facto de nunca aparecer na Cova da Iria estava muito preocupado.

O povo revoltou-se realmente contra ele tomando-o por conivente e esteve a ponto de o agredir.

A Impressão geral

A notícia do rapto correu veloz levada à Cova da Iria por um bicilista.

Ao ter conhecimento do facto o povo ficou irritadíssimo.

Muita gente chorava de pena e de indignação.

A mãe da Lúcia chegara, havia pouco, da Fátima à Cova da Iria e estava convencida de que o Sr. Administrador lhes não faria mal.

— A minha Lúcia fica lá, respondia ela a alguém, para irem a perguntas à Fátima e ele disse que depois as trazia cá.

Apesar de Mãe, a notícia da prisão não a transtorna.

Conserva a tranquillidade. Reinava nela a serenidade de uma alma profundamente cristã. Bem sabia que Deus vela continuamente pelos seus.

Só assim se explicam os seus sentimentos de então.

Quando lhe disseram que a filha fôra presa respondeu: Se foi por Deus, Deus os guardará! Se mentiu é bem feito para não ser mentirosa.

Admirável confiança na Providência fortíssimo amor da verdade e da luz, que a essa mulher forte lhe faz recalcar, no fundo da alma, os mais fortes e mais legítimos sobressaltos de um coração de mãe!

A atitude dos videntes

Chegados a Vila Nova de Ourém o Administrador levou as crianças à Administração do Concelho.

Querida ele a toda a força descobrir a interferência e manejos secretos dos padres e jesuítas.

Usou os clássicos meios de que sempre se tem servido todos os perseguidores.

Alguns choram com médo mas nem as-

sim conseguiu o seu intento: não caíram na mais pequena contradição.

A narrativa de Lúcia, a mais velha dos videntes, é simples e colorida ao mesmo tempo.

Entendemos que é melhor reproduzir as suas próprias palavras na íntegra.

«Quando chegámos a Ourém facharam-nos num quarto e disseram que não sairíamos dali enquanto não declarássemos o segredo; depois levaram-nos para a Administração, onde fomos de novo interrogados, oferecendo-nos peças de ouro para revelarmos o segredo. Voltámos para casa do Senhor Administrador, onde tínhamos ficado na noite anterior, e de tarde fomos outra vez interrogados sobre o segredo.

Levaram-nos à cadeia e ameaçaram-nos de lá ficar, se não disséssemos. Tornamos para a Administração e, como não disséssemos o segredo, prometeram que nos iam fritar em azeite.

O senhor Administrador mandou-nos retirar e disse a um homem que aprontasse uma caldeira com azeite quente. Chamou depois a Jacinta dizendo que era a primeira a ser queimada. Ela foi prontamente sem se despedir. Interrogaram-na e meteram-na num quarto. Chamaram a seguir o Francisco; disseram-lhe que a Jacinta já estava queimada e que ele teria a mesma sorte se não declarasse o segredo. Interrogaram-no e mandaram-no para o mesmo quarto. Foi depois a minha vez; disseram que os meus primos já estavam queimados e que eu teria a mesma sorte se não dissesse o segredo. Embora pensasse que era certo, não tive médo. Mandaram-me para o pé dos meus primos e um homem disse que não tardava a sermos queimados todos três.

Levaram-nos para casa do Administrador, e lá ficámos aquela noite no mesmo quarto.

No dia seguinte foi quasi a mesma coisa: interrogatórios de manhã e de tarde, com muitas promessas e ameaças. No dia dezasseis, fomos outra vez à Administração pelas dez horas, mas nada conseguiram de nós, como das outras vezes. Então o senhor Administrador mandou-nos subir para um carro, e deixou-nos em casa do Senhor Prior, na varanda.

É possível que nem tudo tenha sido dito e feito pelo Sr. Administrador mas é absolutamente certo que as ameaças de que falamos lhe foram feitas ou directamente por ele ou por alguém da Administração do Concelho.

A negação gratuita da parte dos interessados não tem força alguma.

Não devo omitir um particular interessante.

É que, durante o tempo que estiveram em sua casa, a esposa do Administrador despendeu aos pequenos os maiores carinhos.

Aí fica a reevocação simples, despretenhosa e até talvez deselegante mas verdadeira duma das mais comovedoras páginas da história da Fátima. Encerrá-las-emos publicando na íntegra a carta em que Rev. Prior P.^o Manuel Marques Ferreira se desculpa e defende da acusação de cumplicidade no rapto das crianças.

É um documento notável pelo nervosismo que o domina.

Veio publicado no «Ouriense», n.º 104 4.ª página 3.ª coluna, «Mensageiro», e «A Ordem», de Lisboa.

Ex.^{mo} Sr. Redactor

Venho rogar a subida honra de publicar em logar comum do Ouriense o seguinte:—Aos crentes e não crentes.

Com todo a repulsão do coração de padre católico, venho tornar patente e asseverar perante todos os que tiveram conhecimento ou o possam vir a ter do boato tanto mais infamante e repelente quanto mais perigoso para a minha existência e dignidade paroquial de que fui cúmplice no brusco arrebatamento das crianças, que dizem ver Nossa Senhora nesta freguesia, a autoridade de seus pais e a satisfação que desejavam as 5 a 6000 pessoas (segundo os cálculos) que, muitas à distância de tantas léguas e com enormes sacrificios, vieram para as ver, falar e ouvir falar — digo — venho repetir tão injusta como insidiosa calúnia bradando ao mundo inteiro que não tomei parte por mínima que fosse, quer directa quer indirectamente no odioso e sacrilego acto.

O Administrador não confiou o segredo de suas intenções.

E se foi Providencial—que foi—a autoridade levar furtivamente e sem ocasião de resistência as crianças, não foi menos Providencial a acalmção dos ânimos excitados pelo diabólico boato—aldis teria esta freguesia hoje a lamentar a morte de seu pároco como cúmplice.

Mas desta vez ainda a cilada do demónio não logrou ferir de morte devido certamente à Virgem Mãe.

A autoridade depois do longo interrogatório das crianças em suas casas, as fez conduzir a título de informações para minha casa; diz, para elas lhe descobrirem um segredo que ainda lhe não haviam revelado—donde em tempo que julgou oportuno as mandou subir para o carro e, dizendo aos pais e circunstantes que as levava ao local das Aparições, parte à desfilada para Vila Nova de Ourém.

Escolheu a minha casa com que fins? Para se furtar às vias que seu acto iria provocar?

Para que o povo se amotinasse, como amotinou contra mim como cúmplice?

Para... outro fim?

Não sei. — Mas só o que sei, é, que declino toda a responsabilidade que cabe a tal modo de proceder, e, que Deus pode sempre velar pelos seus.

As obras de Deus ninguém pode pôr entaves.

Não foram necessárias, dizem milhares de testemunhas, as crianças para a Rainha dos Anjos revelar o seu poder, vão elas mesmo, atestar os factos extraordinários e os phenomenos de que deram fé e que mais arreigaram sua crença.

Agora não são as 3 crianças de 9 a 11 anos, são os milhares de pessoas de todas as idades, classes e condições, vindas dos diferentes pontos do país.

Se a minha ausência como pároco no local se faz sentir aos crentes, não menos se faria sentir a minha presença aos descrentes, em desprimor da verdade dos factos.

A Virgem Mãe não precisa da presença do pároco para mostrar a sua bondade, e é desnecessário que os inimigos da religião não possam deslustrar o brilho de Sua Benevolência attribuindo a crença dos povos à presença ou conselho do pároco porque a fé é um dom de Deus e não dos padres:—eis o verdadeiro motivo da minha ausência e aparente indiferença em tão sublime e maravilhoso assunto:—eis porque não tenho dado meu claro parecer às mil interrogações e cartas que se me têm dirigido.

O inimigo não dorme. Ruge como o Leão.

Não foram os Apóstolos os primeiros a anunciar a Ressurreição do Filho da Virgem.

Abstenho-me de fazer a narração dos phenomenos dados no local das Aparições porque esta já vai longa, de que peço desculpa, e, porque certamente a esta hora já a imprensa se deve ter feito eco disso. Cria-me muito agradecido.

De V. Ex.^{ma}

M.^{to} At.^o V.^{or} e Ob.^o

P.^o Manuel Marques Ferreira

P. S. — Chegou no dia 15, a autoridade com as crianças a minha casa onde se ajuntaram os pais das mesmas e muitas outras pessoas perante as quais pretendeu com todas as amabilidades explicar o seu modo de proceder.

No próximo número descreveremos o célebre «comício da Fátima»

Um Observador

Missões de N. Senhora da Fátima

Em carta de 22 de Fevereiro último, dizia o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Bispo de Macau ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Prelado de Leiria, o seguinte:

«Recebi ontem a presada carta de V. Ex.^{cia} Rev.^{ma} e juntamente os 82\$000 para a escola chinesa anexa à capela de N. Senhora da Fátima, Junto da Ilha Verde.

Precisamente ontem fui àquela incipiente missão celebrar missa e, terminada esta, benzi e inaugurei a referida escola. Por ocasião destas cerimónias tive ocasião de me referir às Maravilhas da Fátima e à minha peregrinação em Outubro à Cova da Iria. Estou trabalhando no desenvolvimento da Missão de Nossa Senhora da Fátima, tendo esperanças de em breve inaugurar outra escola e um asilo para inválidos, que serão entregues às religiosas Canossianas».

Da Missão Católica, da Ganda, foi-nos enviada a 13 de Fevereiro último, a carta seguinte que transcrevemos por se referir aos leitores da Voz da Fátima.

«A Ex.^{ma} Redacção da «Voz da Fátima».

Esse jornal tão lido e consolador referiu-se já várias vezes a esta missão de Nossa Senhora da Fátima da Ganda (Angola). — Muito gratos ficamos aos caros bemfeitores que, no seu amor às missões e à Nossa boa Mãe, nos mandaram um harmonium, e contribuíram assim muito para o culto da Rainha da Fátima nestas terras longinquis de Portugal ultramarino. É um modo de Apostolado.

O outro modo, basilar, é o ensino do catecismo, fazendo conhecer a Boa Nova a estes pobres filhos pretos do sertão. Espalhamos neste intuito as nossas escolas de catequese por toda a parte, às vezes a 100 km. e mais de distância da sede da missão. Catequistas indígenas ensinam a Doutrina cristã, voluntariamente, por amor de Deus e do próximo, contando só com a recompensa dos Apóstolos no outro mundo. São actualmente, depois de 4 anos e meio de existência desta missão, 98 os centros de catequese. — O missionário, encarregado destas escolas, vai visitando-os, animando cate-

quistas e alunos, administrando os Sacramentos, lutando também o melhor que pode, contra as trevas do paganismo e os erros do protestantismo. — Em muitas missões nossas os missionários já recorrem, e com ótimo resultado, a um meio moderno de Apostolado do ensino, (muito importante para os nossos primitivos que tem sempre olhos, mas nem sempre ouvidos): o cinema. Trata-se de um pequeno aparelho da casa da «Bonne Presse» em Paris (Representante em Portugal: 20, Rua dos Carmelitas, Lisboa). Com uma despesa mínima em proporção com o bem obtido mostram aos pretinhos da mais recuada aldeia: a Vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, de Santa Teresinha, de S. Tarcisio, etc. — Também nesta missão, tão nova ainda mas tão cheia de esperanças (caso conseguirmos «tomar» a terra antes dos Protestantes) precisaríamos bastante deste meio moderno de Apostolado. Confiamos à Nossa boa Mãe, Nossa Senhora da Fátima, este nosso desejo, que, estamos certos, inspirará almas generosas que nos ajudem a fazer conhecer e amar ao Seu Divino Filho e a Ela.

Antes de terminar queria aproveitar a ocasião para pedir, por intermédio da «Voz da Fátima» a cada peregrino do dia 13 de Maio de 1932: uma «Ave Maria» por esta missão de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, da Ganda.

Depois de escritas estas linhas vem-nos um registo com Impressos da Casa Nuno Alvares, do Pôrto, e com a carta seguinte:

«Pensa — Algarve — Portugal — 13-I-32.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} P.^o

Sentindo no coração o vosso apêlo, remeto, por este correio, 195 Novenas da Nossa Mãe da Fátima para serem distribuídas pelos seus muito queridos pretinhos, e nossos irmãos em Jesus Cristo, pedindo a Nossa Senhora da Fátima, que me conceda a graça de sempre a poder louvar com verdadeira fé.

De V. Rev.^{cia} sua humilde serva

Uma assinante da «Voz da Fátima».

A. do C. R.»

Em nome dos nossos pretinhos agradeço comovido; vou distribuir estas lindíssimas Novenas por todas as nossas escolas afim que todos — cristãos e catecúmenos — façam uma novena de preparação a cada dia 13 do mês, e peçam muitas graças e bênçãos para a cara bemfeitora.

P.^o José Britenstien C. S. S. P.

Retiro espiritual aos Médicos no Santuário de Fátima, de 19 a 23 de Março de 1932

Sobre a direcção do Rev.^{mo} Sr. P.^o Mariano Pinho, sábio director de «O Mensageiro de Maria» houve três dias de exercícios espirituais, no Santuário da Fátima, a que assistiram alguns Ex.^{mos} Médicos de Portugal. Encerrou o retiro o Ex.^{mo} Prelado de Leiria.

No dia 22 pelas 20 h. e meia, foi pelo Ex.^{mo} Médico, Dr. Henrique Bernardo Gonçalves — Cem Soldos — Tomar, lida uma conferência feita pelo Ex.^{mo} Médico Dr. Paiva Boléo, que infelizmente não pôde assistir porque nesse mesmo dia teve de ir assistir à morte de sua Ex.^{ma} Esposa. A conferência foi em seguida posta à discussão dos Médicos presentes, cerca de 15, presididos pelo Ex.^{mo} Sr. Bispo de Leiria.

A tese — O abortamento chamado terapêutico, foi sabiamente dividida e tratada nos pontos seguintes:

1.^o — Posição do problema e sua importância

2.^o — A interrupção da gravidez por indicação médica, e a Moral Católica.

3.^o — Razões de ordem Moral e sociológica da condenação da terapêutica abortiva, pela Igreja.

4.^o — Consequências físicas e morais do abortamento terapêutico.

5.^o — Razões clínicas a favor e contra o abortamento terapêutico. Valôr dos argumentos proibitivos.

6.^o — Conclusão:

O abortamento terapêutico não se justifica nem sob o ponto de vista moral, nem social, nem clínico.

Quando Jesus está presente, tudo é suave e nada parece dificultoso; mas quando Jesus está ausente, tudo é desabrido e pesado.

(Da Imitação)

Este número foi visado pela Comissão de Censura.